

Pedro Oom



O COELHINHO QUE NASCEU NUMA COUVE



O COELHINHO
QUE NASCEU
NUMA COUVE
de Pedro Oom

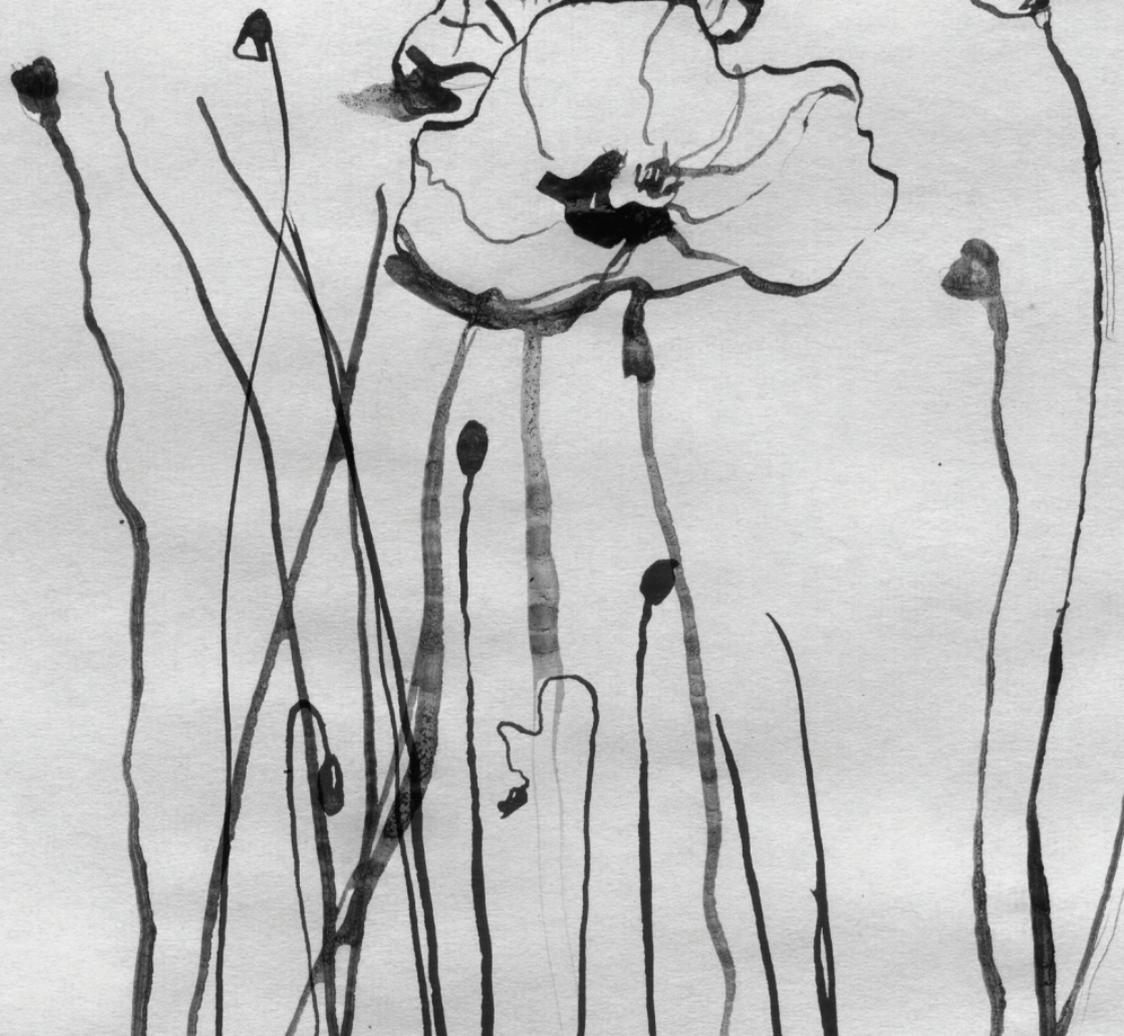
Era uma vez um coelhinho que nasceu numa couve.

Como os pais do coelhinho nunca mais aparecessem a couve passou a cuidar dele como se do seu próprio filho se tratasse.



Com ervinhas tenras que cresciam ao seu redor a couve foi criando o coelhinho dentro do seu seio até que este passou a procurar a sua própria alimentação.

O coelhinho, que tinha um coração muito bondoso, retribuindo o afecto que a couve lhe dedicava considerava-a como sua verdadeira mãe.





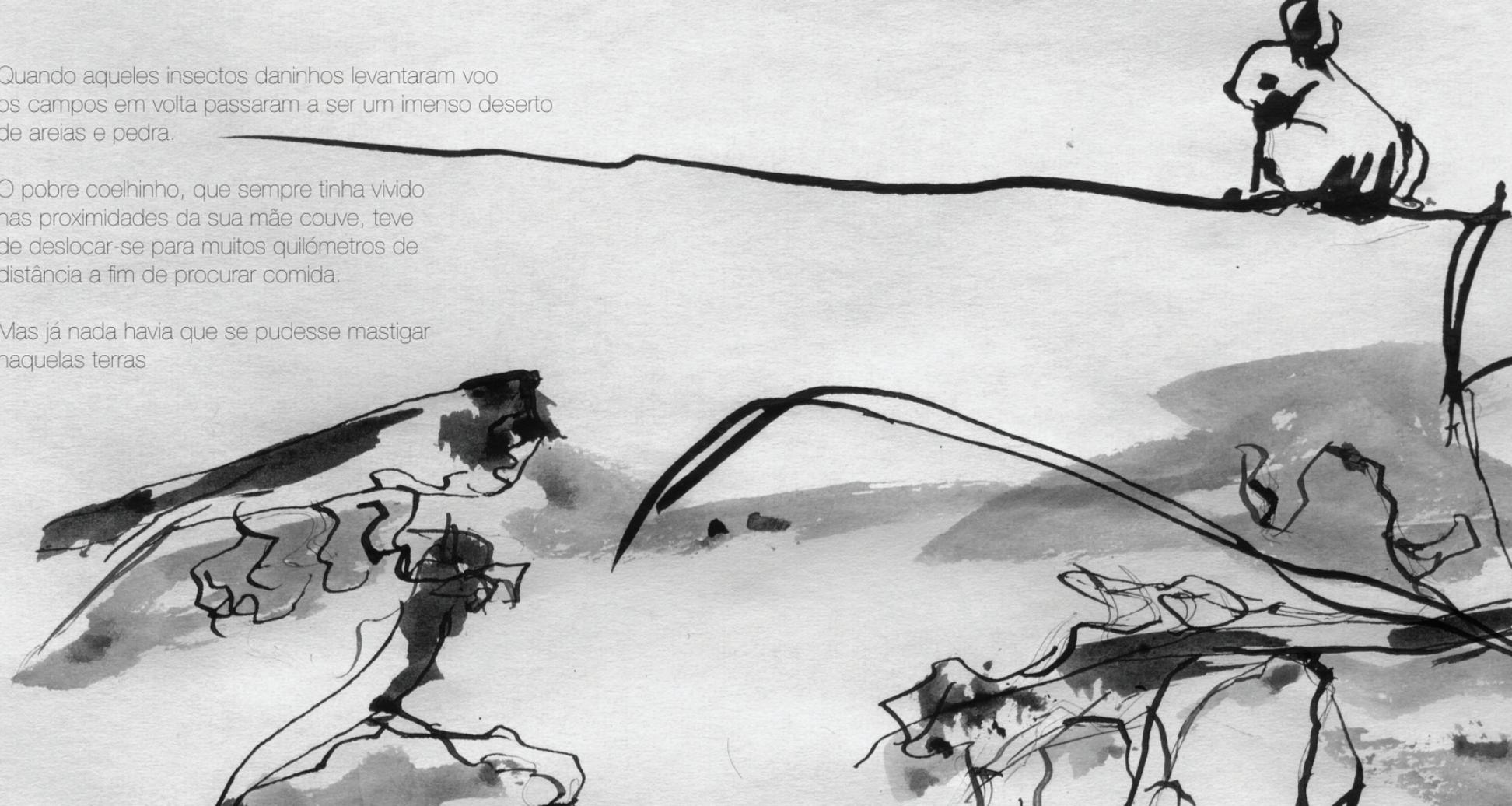
A mãe couve e o seu filhinho adoptivo foram vivendo muito felizes até que um dia uma praga de gafanhotos se abateu sobre aquelas terras.

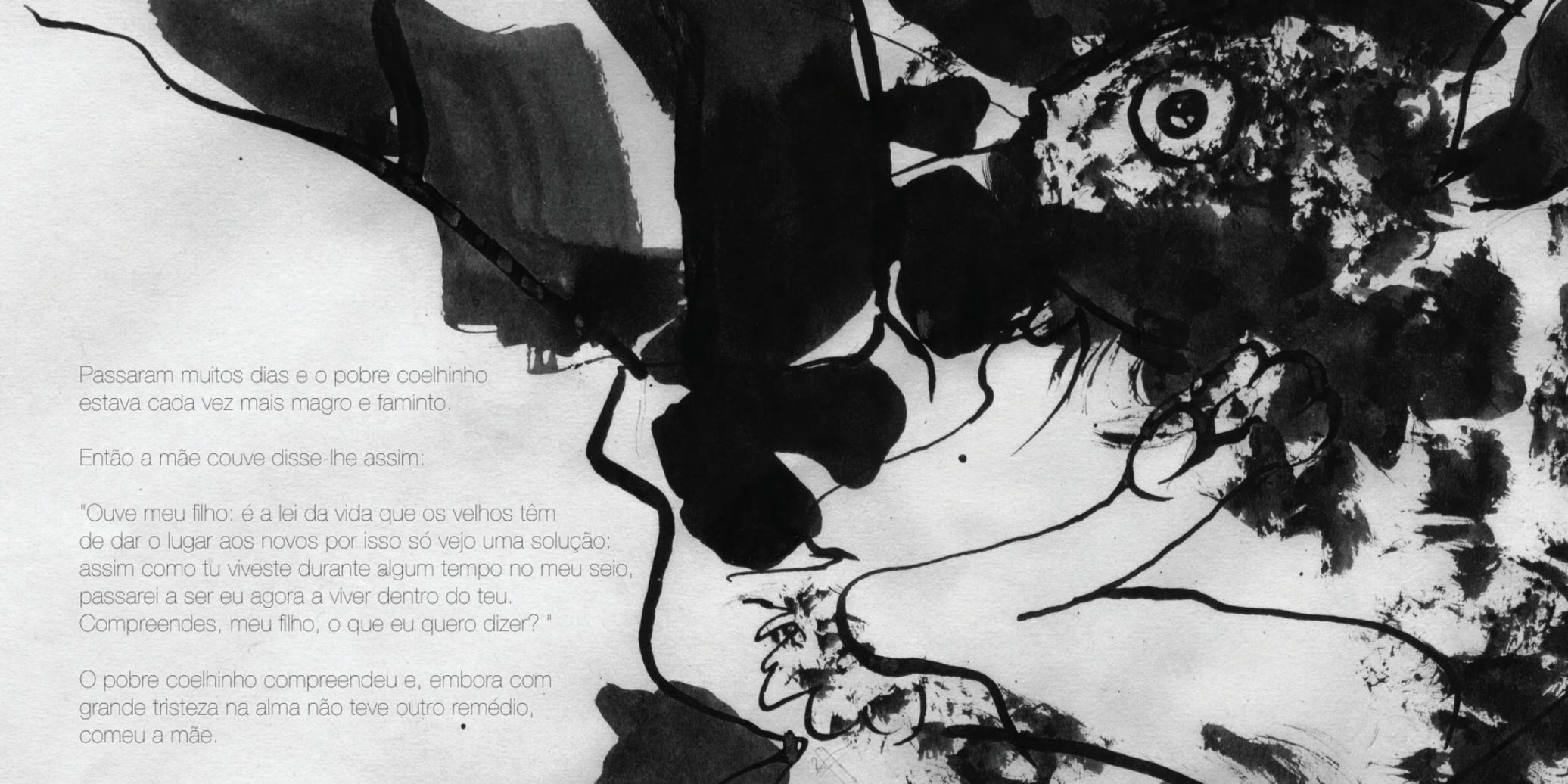
O coelho ao ver que aqueles insectos vorazes devoravam tudo o que era verde cobriu com o seu próprio corpo o corpo da mãe couve e assim conseguiu que os gafanhotos pouco dano lhe fizessem.

Quando aqueles insectos daninhos levantaram voo
os campos em volta passaram a ser um imenso deserto
de areias e pedra.

O pobre coelho, que sempre tinha vivido
nas proximidades da sua mãe couve, teve
de deslocar-se para muitos quilómetros de
distância a fim de procurar comida.

Mas já nada havia que se pudesse mastigar
naquelas terras





Passaram muitos dias e o pobre coelho estava cada vez mais magro e faminto.

Então a mãe couve disse-lhe assim:

"Ouve meu filho: é a lei da vida que os velhos têm de dar o lugar aos novos por isso só vejo uma solução: assim como tu viveste durante algum tempo no meu seio, passarei a ser eu agora a viver dentro do teu. Compreendes, meu filho, o que eu quero dizer? "

O pobre coelho compreendeu e, embora com grande tristeza na alma não teve outro remédio, comeu a mãe.



in, "Duas histórias para crianças (emancipadas) que ilustram
a diferença entre o Amor Filial e o Amor Conjugal"

(& etc n.º 3, Lisboa, 14 de Fevereiro, 1973)



